

## APRESENTAÇÃO

Esta edição da revista *Leia Escola*, volume 19, n. 2, cuja temática discute dramaturgia para a infância e a juventude, nasce da necessidade de abirmos espaços nos estudos literários (dramaturgia), nos estudos teatrais e nos estudos da literatura infantil e juvenil para a referida temática. Como se pode notar, a dramaturgia para a infância e a juventude é um campo de estudos que nasce na intersecção das três áreas que citamos e, por isso mesmo, o dossiê acolhe trabalhos dessas áreas, que, integradas, fortalecem-se à medida que possibilitam a discussão, a teorização e a reflexão sobre o texto dramático pensando para um público tão especial: a criança e o jovem.

O dossiê é composto por trabalhos que investigam aspectos da composição, da estrutura, da poética e da leitura de textos dramáticos pensados para o público infantil e juvenil, ou que, de alguma maneira, alcançaram esses públicos, por meio de práticas de leitura pensadas justamente para a interação entre textos que, comumente, não seriam lidos por um adolescente. No bojo dessas metodologias, outras propostas são apresentadas, como maneira de levar o leitor a ter uma experiência especial com o texto dramático, envolto em metodologias pensadas para que a aproximação entre texto e leitor ocorra de outras maneiras, que não seja a leitura silenciosa da peça. Também foram selecionados trabalhos que lançam um olhar investigativo para obras que se mantêm inéditas no formato de livro impresso, cujo processo de criação dramática interessa conhecer, à medida que podem inspirar a criação de outros espetáculos ou dramaturgias e porque é importante registrar nos estudos acadêmicos tais processos. O dossiê não se furta a lançar um olhar para obras de autores conhecidos no âmbito da dramaturgia nacional, alguns lidos e encenados desde o princípio de seu trabalho, como é o caso de Maria Clara Machado, outros que escreveram dramaturgia para a infância, como é o caso de Cecília Meireles, e que poucos têm conhecimento. Outra característica do dossiê é apresentar trabalhos que lançam um olhar crítico para a produção contemporânea, com o objetivo de demonstrar que a dramaturgia para crianças e jovens também pode lançar um olhar renovado para enredos e personagens conhecidos pela disseminação dos contos clássicos.

No primeiro artigo, Fabiano Tadeu Grazioli e Fulvio Torres Flores, no artigo *Aspectos relevantes da dramaturgia para a infância nas palavras de quem faz o teatro infantil*, recuperam informações importantes sobre a dramaturgia para a infância ou aspectos do teatro infantil que servem também para pensarmos tal dramaturgia. Uma vez que os estudos da literatura infantil apresentam uma lacuna quando o assunto é a dramaturgia destinada aos pequenos, os autores visam a recuperar informações importantes para apresentar ao leitor um ponto de partida para pensarmos esse gênero literário, quando sua produção volta-se para a infância. Assim, revisitam as vozes de alguns diretores, encenadores, atores, pesquisadores, críticos e dramaturgos que contribuíram com as Artes Cênicas, em especial aquelas destinadas às crianças.

No trabalho seguinte, *Adolescência, subjetividade e questões de gênero no teatro de Mark Ravenhill*, Fabiano Fleury Souza Campos, observando, sobretudo os personagens da peça *Shopping and Fucking*, escrita pelo dramaturgo britânico Mark Ravenhill, percebe uma relação incomum entre os elementos formadores desse trabalho teatral e as discussões sobre subjetividade, gênero e sexualidade voltadas para os adolescentes, nos dias atuais, isso porque os contornos dos personagens da peça em análise desestabilizam certas noções pré-concebidas sobre a individualidade e a

corporeidade. Assim, a peça, segundo o autor do artigo, por meio do discurso agressivo e a violência direcionadas ao corpo dos personagens, é capaz de abalar as certezas e a moralidade previamente determinadas de seus espectadores.

Anna Maria Ribeiro F. M. Costa e Rosemar Eurico Coenga, em “*Cobra-de-vidro*”: *dramaturgia de Chico Buarque e Ruy Guerra no Ensino Fundamental*, objetivam apresentar aos Anos Finais do Ensino Fundamental uma proposta didático-pedagógica baseada no gênero dramático, aplicada nas disciplinas de História e Linguagens, no estabelecimento de uma discussão sobre formação do leitor e dramaturgia. Partem de uma discussão teórica sobre dramaturgia, leitura e formação de leitor; focalizam, em seguida, alguns dados biográficos sobre Chico Buarque e Ruy Guerra e, ainda, buscam informações importantes sobre a invasão holandesa no Brasil e sobre a atitude de Calabar em apoiar os holandeses. Um trabalho com essa iniciativa pode subsidiar professores de Linguagens e de História, no que tange a um conhecimento sistematizado em literatura no Ensino Fundamental, e demonstra que a dramaturgia é capaz de mobilizar leitores que comumente não leriam determinados textos, como é o caso da obra escolhida para essa prática de leitura, além de atender aos compromissos da Educação Básica concernentes aos direitos éticos, estéticos e políticos dos jovens leitores.

No artigo *Performatizando a leitura do texto dramático infantil: uma proposta para sala de aula*, Aline Oliveira Arruda, Márcia Tavares, Lanaiza do Nascimento Silva Araújo também apresentam uma proposta metodológica que procura aproximar os leitores do texto dramático. As autoras investigam determinado modo de ler o texto literário que pode oportunizar ao pequeno e ao jovem leitor um novo direcionamento para compreender a significação de palavras e sentidos, cuja experimentação pode ser viável por meio de outros meios metodológicos, como, por exemplo, a performance, uma vez que a leitura desenvolve-se de forma oralizada (e em movimento), individual e em grupo. Assim, as autoras apresentam uma proposta de leitura do texto dramático infantil para a sala de aula por meio da leitura do texto *Maria Roupa de Palha*, de Lourdes Ramalho (2008), destacando o método performático como instrumento para se ler o texto dramático.

*Dramaturgia coletiva para crianças: entre a comunicação e a experiência*, de André Ferraz Sitônio de Assis, abre espaço para uma discussão importante, pois parte de uma metodologia de criação em dramaturgia percebida em diversas companhias atualmente. Trata-se dos casos em que a escritura (ou reescritura) do texto dramático é realizado de maneira coletiva pelos artistas envolvidos na encenação. Cabe registrar que, nesse processo, a dramaturgia aqui compreendida como a trama composta para dar base à encenação, que também constrói signos que ajudam a tecer em cena essa mesma trama. A discussão apresentada em torno desse tipo de dramaturgia envolve questões não só da tessitura do texto (escrito ou cênico), mas também da comunicação artista-público e das experiências em torno das apresentações em si, que impactam as construções simbólicas do enredo dos espetáculos.

No artigo *Livros como estímulos e/ou disparadores: possibilidades da dramaturgia infantil e juvenil brasileira na atualidade*, de Lucas de Carvalho Larcher Pinto, o autor discorre sobre parte de sua pesquisa de doutorado em Artes, em desenvolvimento na Universidade Estadual Paulista. O trabalho focaliza o uso de livros infantis e juvenis como estímulos e/ou disparadores no teatro para a infância e a juventude, uma modalidade de construção da dramaturgia para a infância que também precisa ser reconhecida pelos estudos acadêmicos. O autor reflete sobre o referido

processo, a partir de duas obras que deram origem aos espetáculos paulistanos que são objeto de observação, análise e reflexão no artigo.

*Cecília e os 40 fantasmas e Aventura do lobo: processo criativo e dramaturgia para crianças*, de Necylia Maria da Silva Monteiro, apresenta mais uma experiência que foge aos processos tradicionais de criação dramaturgica para a infância. A autora explicita o processo de escrita dos espetáculos *Cecília e os 40 fantasmas* e *Aventura do Lobo* apresentando, no artigo, uma narrativa/retrato firmada em diálogos teóricos nos quais ela reflete sua própria prática de pesquisa e processo formativo em dramaturgia. Na natureza da criação dos textos em questão, lança-se a reflexão sobre o fazer teatral para crianças e seus contextos de montagem e recepção teatral, tornando-se processos complexos e ricos, que precisam ser conhecidos e registrados nos estudos acadêmicos. No artigo, dialoga-se a autoria em movimento através da prática do dramaturgista, quando o texto não é construído fora do processo de criação e, depois, oferecido aos atores, mas sim na sala de ensaio, potencializando as experiências dos atores no processo de criação de obras nas quais dramaturgia e encenação são, de fato, inseparáveis.

Inspirado na arqueogenealogia de Michel Foucault, *Uma abordagem de Maria Clara Machado: entre gênero, psicanálise e regimes de veridicção*, de Sidmar Silveira Gomes, investiga de que modo, ao longo de seus deslocamentos, emergências e contingências, a produção dramaturgica de Maria Clara Machado, recortada, à princípio, pela articulação entre as categorias de gênero e de constituição *psi*, evidencia, de forma geral, práticas de governo de tipo artístico-pedagógico no interior das práticas teatrais, não raro autodeclaradas imunes e contrárias a ações dirigistas e não libertárias. O processo evidenciado reflete uma empreitada crítica do presente por meio de uma revisão do passado. Para tanto, a pesquisa conta com arquivo organizado a partir de materiais discursivos oferecidos por jornais nacionais que circularam na primeira metade do século XX, somados a declarações da própria Maria Clara Machado e a textos de comentadores de sua obra.

*O menino atrasado: Cecília Meireles e as contribuições para o teatro infantil*, de Karla Renata Mendes, cumpre uma função importante quando se procura lançar luzes sob a história da dramaturgia produzida para as crianças no Brasil. Isso porque, no artigo, a autora analisa uma obra dramaturgica escrita por Cecília Meireles, tão conhecida pela produção de poemas. As obras de Cecília Meireles destinadas aos leitores adultos tiveram, no decorrer da história da literatura brasileira, o reconhecimento que suas obras para a infância, mesmo os poemas, não alcançou. Tanto que são muitas as obras para crianças de sua autoria que são praticamente desconhecidas do grande público. Pela importância que teve na história da literatura infantil brasileira, a obra *Ou isto ou aquilo* encobriu o valor de outras produções. Assim, torna-se surpresa para muitos pesquisadores que Cecília Meireles tenha produzido uma obra dramaturgica para a infância, *O menino atrasado*, um auto de natal, única contribuição da autora neste gênero literário. A obra é de difícil acesso, principalmente por ter tido uma única edição, em 1966; o livro traz à tona um gênero pouco cultivado pela escritora e, conforme se anunciava na nota da edição, o teatro foi representado desde 1946 “em vários colégios brasileiros”, configurando-se, assim, como um tipo de texto aberto a possibilidades de análise e divulgação. Mendes apresenta a obra e analisa diversos aspectos de sua composição e temática.

No fechamento do dossiê, Ricardo Augusto de Lima e Marina Stuch, em *O príncipe atrasado, de Cassia Leslie e Ricardo Dalai: desconstrução das figuras do príncipe e da princesa no teatro infantil e juvenil*, discutem assertivamente as questões

do feminino e das masculinidades no teatro escrito para crianças e pré-adolescentes, tomando como objeto de análise o recente texto dramaturgico *O príncipe atrasado*, de Cassia Leslie e Ricardo Dalai (2018). Como informa o subtítulo do texto, trata-se de uma paródia teatral de contos de fadas que desconstrói, com humor, estereótipos presentes nas narrativas clássicas infantis. A dramaturgia para crianças e jovens é um campo de estudos que começa a se organizar no Brasil. Acreditamos que o dossiê que organizamos tem muito a contribuir no estabelecimento de um ponto de partida para pesquisa, debates e reflexões.

\* \* \*

A seção de artigos livres contou com uma diversidade de objetos de estudo em sua constituição, abrindo a discussão temos o texto de Anabela Cristina Ferreira A *atividade teatral como instrumento para a aprendizagem do PLE uma no departamento de interpretação e tradução da Universidade de Bolonha, sede de Forlì* apresenta uma perspectiva sobre a atividade teatral como um instrumento didático além do que uma forma de arte por si só. Para a autora ensinar através do teatro faz parte de um contexto didático e pode ser uma boa escolha para o professor cheio de iniciativa e criatividade. Na sequência, temos o artigo de Deisi Luzia Zanatta, *Adaptação de conto de fadas para o cinema e a formação do leitor: uma estratégia de leitura de A Bela Adormecida e Maleficent*, a autora coloca em evidência o desenvolvimento de ações metodológicas de leitura que possibilitam o trabalho com histórias clássicas e suas adaptações contemporâneas como o conto *A Bela Adormecida e Maleficent*, reafirmando a relevância desse modelo comparativo para auxiliar os sujeitos na compreensão de si e do mundo e, principalmente, a partir disso, tornarem-se cidadãos críticos.

Nesse mesmo contexto de experiências de ensino temos a investigação apresentada por Girlaine F.de Caldas Aguiar, Maria Augusta Reinaldo e Shirley Barbosa das Neves Porto no artigo *Instrução de percurso: dimensões ensináveis para aprendizes ouvintes de LIBRAS (L2)*. As autoras enfatizam o escopo da aprendizagem e fundamentam o estudo em pressupostos teóricos e metodológicos do interacionismo sociodiscursivo (ISD) para o ensino de língua centrado no gênero textual. As reflexões apresentadas neste estudo apontam para o nível de inovação no tratamento do tema e propiciaram o levantamento e a análise das características definidoras da instrução de percurso no contexto de ensino de Libras para aprendizes, no nível A1. Na sequência temos o texto de Yasmin Cibelle Soares da Silva Alves e Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu, *A (re)categorização lexical como propulsora das orientações argumentativas no texto* que analisam as orientações de argumentação, motivados pelo uso de marcas de referenciação no discurso, em especial pelas (re)categorizações lexicais realizadas por expressões nominais, um dos cerne propulsores para compreensão textual.

O texto *Marcuschi, letreiro vivo* de Angela Paiva Dionísio encerra esse número de maneira originalíssima e presta um tributo a Luiz Antônio Marcuschi por ocasião da XXVI Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), realizada em Recife, Pernambuco, em 2016.

Boa leitura!  
Os organizadores